

"Rastreio ao cancro da mama é fundamental"



Quem o defende é o médico Joaquim Vieira responsável, há 20 anos, pela Unidade de Rastreio do Cancro da Mama e ainda pelo serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital do Funchal. Na Madeira a taxa de adesão de rastreio é de 70%.

Com 40 anos de experiência médica, Joaquim Vieira foi convidado pelo JM a comentar como estão os índices da saúde das mulheres madeirenses e, também, o grau de resposta do SESARAM às necessidades da população feminina. Ao nosso matutino, o médico abordou a importância do rastreio do cancro da mama, da mamografia (que ajuda a detetar carcinomas numa fase preliminar)

e da palpação.

A Unidade de Patologia Mamária já viu 16 mil mulheres até 2018. Este é um número que o deixa satisfeito?

Esta unidade é multidisciplinar. Temos cirurgiões, oncologistas, radioterapeutas, medicina patológica, física e reabilitação. Este grupo tem dado frutos. É uma unidade tem mais de 20 anos. Agora temos um rastreio organizado a nível nacional e que tem dado muitos frutos. O rastreio ao cancro da mama deve ser feito de dois em dois anos e ajuda-nos a diagnosticar carcinomas da mama numa fase inicial da doença.

Como é a adesão das mulheres madeirenses ao rastreio da mama?

Há de facto uma adesão grande ao rastreio. O facto de não termos uma participação ainda maior não é que as mulheres não o façam, é porque muitas vezes já têm o seu médico particular. Isto porque a Região dá a oportunidade às mulheres de fazer mamografias em boa qualidade e que são comparticipadas pelo Serviço de Saúde da Região. Portanto, o nosso rastreio tem uma frequência perto dos 70% de assiduidade das mulheres.

Como está a Madeira ao nível dos equipamentos para realizar estes rastreios mamários?

Ao nível do rastreio do cancro da mama temos duas unidades a estreiar na Região. Temos uma unidade instalada no Campo da Barca e temos uma unidade ambulatória e que está neste momento em Santana e que vai rastrear a zona norte.

O equipamento é suficiente. Depois temos ainda os consultórios privados e do hospital onde se fazem as mamografias e outras doenças da mama. Estamos bem equipados. Faço um parêntesis: ainda bem que temos o rastreio, ainda bem que as mulheres fazem o rastreio diagnóstico do cancro da mama, porque ao fazermos uma mamografia numa mulher que não tem queixas, vamos encontrar carcinomas numa fase muito inicial. Este diagnóstico vai ajudar a evitar tratamentos mutilantes na mama. Promovemos tratamentos médicos menos agressivos e evitamos a quimioterapia. A apalpação é importante, mas têm de fazer a mamografia e a ressonância, quando é preciso, porque só através destes exames é que se consegue descobrir carcinomas com meio centímetro cujo tratamento é mais fácil. O Rastreio ao cancro da mama é fundamental.

A Madeira tem um nível de sobrevivência na ordem dos 85%. É um número que o agrada?

Quando começamos com este trabalho, há cerca de 30 anos, tínhamos uma sobrevivência médica, ao fim de cinco anos, de 60 a 65%. Atualmente, fico satisfeito e tenho uma equipa de trabalho fantástica. Agora temos uma taxa de 85% que é já igual a toda a Europa. Isto é um dado muito bom. As mulheres estão satisfeitas. As mulheres que foram operadas devem continuar sempre em vigilância até que tenha cem anos. Não podem deixar de fazer os rastreios.

O rastreio do cancro da mama está organizado para os 45 e 69 anos. Não quer dizer que as mulheres não façam mais cedo e depois dos 70 também devem continuar a fazer o rastreio.

Madeira faz oito mil rastreios de cancro da mama por ano

A Região Autónoma da Madeira regista oito mil rastreios do cancro da mama, em média, por ano. Desde 1999, já foram rastreadas mais de 160 mil mulheres na Madeira. Esta política de investimento na área do diagnóstico precoce, faz com que, atualmente, o cancro da mama na RAM, apresente uma taxa de sobrevivência, ao fim de cinco anos, de 85%.

"Estes 20 anos de rastreio do cancro da mama são resultado da estratégia e de um forte investimento feito pelo Governo Regional na sua implementação, realização e modernização constante dos equipamentos disponíveis à população, a par da formação nos recursos humanos", reforçou o médico ginecologista coordenador do rastreio do cancro da mama.

Esta política de investimento no rastreio do cancro da mama, faz com que hoje a RAM tenha um nível de sobrevivência ao cancro da mama, ao fim dos 5 anos, na ordem dos 85%.

"Há 20 anos, cerca de 65% das mulheres estavam vivas ao fim de cinco anos. Atualmente temos uma taxa de sobrevivência, ao fim de cinco anos, de 85%, melhoramos muito a este nível e graças aos rastreios".

Na RAM o rastreio do cancro da mama está disponível para todas as mulheres com idades compreendidas entre os 45 e os 69 anos de idade, desde 1999, já foram feitos mais de 160 mil rastreios ao cancro da mama na Madeira.

Ao fim de 20 anos de existência do rastreio, o coordenador considera que o balanço é positivo. "Através deste rastreio conseguimos fazer um diagnóstico mais precoce do cancro da mama e, como consequência fazemos menos mutilações, isto é, cirurgias menos agressivas, menos mutilantes e evitamos os tratamentos com recurso à quimioterapia e à radioterapia", disse Joaquim Vieira.

Governo cria Centro de Rastreios na RAM

É uma novidade que vai ser apresentada em breve pela Secretaria Regional da Saúde: Cinco Rastreios serão integrados num só Centro.



Até ao final de agosto de 2019, o Governo Regional prepara-se para apresentar o Centro de Rastreios da Região Autónoma da Madeira. Trata-se de uma medida inovadora na área da Saúde a qual pretende integrar num só Centro, cinco rastreios. A saber: Rastreio do Cancro da Mama; Rastreio do Cancro do Colo do Útero; Rastreio da Retinopatia diabética; Rastreio do Cancro do Colon e Reto; Rastreio Visual Infantil.

"A criação do CRM é o resultado de um trabalho levado a cabo por diferentes profissionais de saúde nos últimos anos.

Os rastreios desempenham um papel importante ao nível da promoção da Saúde e prevenção da doença. Queremos que os mesmos sejam de base populacional.", disse o secretário regional da saúde, Pedro Ramos.

O Centro de Rastreios da Região Autónoma da Madeira é uma estrutura de coordenação e de suporte à organização e harmonização dos rastreios na Região, resultado da política de investimento feito pelo Governo Regional na área da Saúde.

Respondendo aos objetivos do Plano Regional de Saúde (Plano Estratégico do Sistema Regional de saúde – Extensão a 2020), este centro, visa "potenciar o diagnóstico precoce, o sucesso e o custo-efetividade da abordagem

das doenças oncológicas e das doenças crónicas, reduzindo a mortalidade e melhorando a Qualidade de vida da população da RAM", assegurou o governante.

Com a coordenação estratégica do Instituto de Administração da saúde, IP-RAM, o Centro de Rastreios da RAM agregará, a coordenação operacional dos Rastreios Oncológicos e dos Rastreios Visuais em curso no Serviço Regional de saúde.

Estes incluem: (1) o Rastreio do Cancro da Mama; (2) o Rastreio do Cancro do Colo do Útero; (3) o Rastreio do Cancro do Cólon e Reto; o Rastreio da Retinopatia Diabética; e o Rastreio de Saúde Visual Infantil.

O Centro de Rastreios da RAM terá competências específicas na Componente Epidemiológica e na Coordenação dos vários rastreios, garantindo a monitorização e avaliação dos mesmos, assim como, a avaliação do seu impacto na situação epidemiológica da RAM.



Recomendações

Consulta pré-natal

Uma mulher quando planeia a sua gravidez deve ir a uma consulta pré-natal antes de engravidar. Deve ter uma consulta de pré-concepção em que devem ser feitas análises para detetar infeções, toxoplasmose, rubéola e outras. Normalmente, um mês antes, a mulher deve tomar ácido fólico e iodo que ajuda a prevenir anomalias.

Rastreio da mama é fulcral

Todas as mulheres com mais de 45 anos devem fazer o rastreio do cancro da mama. Mesmo que não tenham queixas, devem fazer o rastreio, devem fazer o controlo periódico e devem consultar os serviços de saúde.

Sem vergonha da Incontinência

70% da incontinência das mulheres trata-se com a ginástica do períneo. Na ginecologia geral, se tem problemas de incontinência, não tenham vergonha e vão ao médico.

Joaquim Vieira aplaude a decisão do Governo

É uma novidade que vai ser apresentada em breve pela Secretaria Regional da Saúde: todos os rastreios vão ser integrados num só centro.

O médico ginecologista, responsável na RAM pelo Rastreio do Cancro da mama, Joaquim Vieira, aplaude a decisão do Governo Regional em criar uma estrutura de coordenação e de suporte à organização e harmonização dos rastreios na Região, no qual o rastreio do cancro da mama irá fazer parte.

A concentração dos 5 rastreios numa só estrutura traz inúmeras vantagens: "Concordo com essa decisão da Secretaria da Saúde. É um Centro onde vão estar todos os rastreios, quer da mama, quer do colón, quer da vista, dos diabetes, entre outros, todos estão lá. Ficam centralizados suportados com uma plataforma informática, muito importante", disse Joaquim Vieira.

Investir na criação de um Centro de rastreios na RAM surge num contexto muito particular. "O rastreio do cancro da mama tem 20 anos de experiência na Região, pelo que estão reunidas as condições para avançarmos para uma nova estrutura de planificação e de organização, com efeitos positivos juntos dos nossos utentes"